

Portugal – PIB cresce ao ritmo mais elevado da década

Maio 2017

José Miguel Cerdeira

21 310 10 82

jose.miguel.cerdeira@bancobpi.pt

Economia acelerou nos primeiros três meses de 2017, crescendo 1.0% qoq

O crescimento no primeiro trimestre surpreendeu pela positiva, em parte devido a uma tendência de recuperação cíclica; ainda assim, estes números tornam as perspectivas para a economia portuguesa mais positivas. A evolução homóloga foi a mais positiva desde o último trimestre de 2007, alicerçada num desempenho bastante sólido das exportações, que registaram um aumento mais acentuado que as importações. A procura interna teve um contributo positivo homólogo, embora menor, e com maior peso da esperada recuperação do investimento – esta deverá sentir-se em particular no sector da construção. O consumo privado cresceu em termos homólogos, ainda que demonstrando uma desaceleração (o que não deixa de ser saudável).

A estimativa preliminar do INE apontou para um crescimento de 2.8% no 1º trimestre de 2017, a expansão mais rápida desde o último trimestre de 2007 – o indicador coincidente para a actividade económica do Banco de Portugal registou igualmente máximos de 2007 em Março deste ano. A economia tinha crescido 2.0% yoy no T4 2016. Estes dados melhoram a perspectiva para 2017 – esperamos agora que o PIB aumente mais de 2% na totalidade do ano. Mais ainda, este crescimento é consistente com os números do mercado de trabalho divulgados a semana passada, que fixaram a taxa de desemprego do 1º trimestre em 10.1%, -2.3 p.p. (pontos percentuais) que no mesmo trimestre do ano anterior.

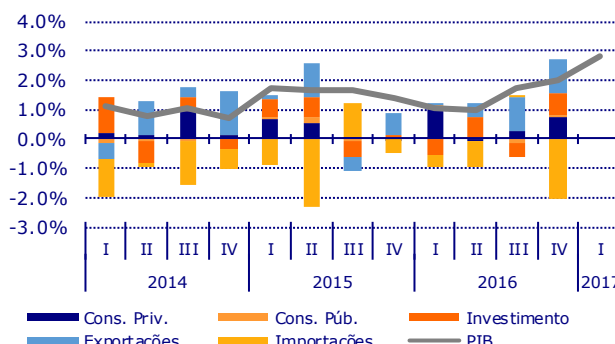
A economia cresceu 1.0% qoq, 0.3 p.p. a mais do que nos três meses anteriores. Este é também o registo mais elevado num 1º trimestre desde 2010.

A procura externa líquida passou a contribuir positivamente para o crescimento do PIB (tanto em termos homólogos como em cadeia). As exportações aumentaram mais do que as importações: parte do efeito prende-se também com uma base de comparação bastante favorável no 1º trimestre do ano passado, devido a efeitos negativos temporários nas exportações de combustíveis e nas exportações para Angola – os dados disponíveis sobre as exportações de bens mostram um aumento de 48.3% yoy nos bens vendidos para Angola no 1º trimestre do ano, juntamente com aumentos em geral na exportação para os vários parceiros comerciais; a contribuição da economia espanhola foi a mais significativa, 3.9 p.p. para o crescimento das exportações. Além disso, os indicadores do sector do turismo apontam para um efeito significativo destas actividades nas exportações de serviços – as receitas turísticas subiram 16.2% yoy nos primeiros dois meses de 2017.

A procura interna contribuiu de maneira positiva para o crescimento homólogo, ainda que menos do que no trimestre anterior. O consumo desacelerou, apontando para uma composição mais sustentável do perfil de crescimento económico, permitindo mesmo um novo trimestre de recuperação da taxa de poupança, ainda em valores muito baixos. **Mais importante ainda, o investimento acelerou, confirmando assim a trajetória de melhoria que tinha sido iniciada no final de 2016.** Esta tendência era vista já por vários indicadores de alta frequência: as importações de bens de equipamento estão a aumentar a um ritmo cada vez mais acelerado no início do ano, e o índice de produção industrial destes mesmos bens registou variações homólogas novamente, algo que não acontecia desde a 1ª metade de 2016; ainda que não haja dados quantitativos, os já referidos indicadores de mais alta frequência (índice de confiança do sector da construção, vendas de cimento) permitem antecipar uma contribuição bastante significativa do sector da construção para o investimento (uma área bastante afectada pela crise). Finalmente, é de notar que houve uma quebra trimestral dos inventários: apesar de não se saber a dimensão desta quebra, é de todo o modo um bom sinal para a evolução do investimento no trimestre seguinte. Na globalidade, a procura interna registou um contributo negativo para o crescimento em cadeia.

PIB e componentes

(%; contributos para o crescimento homólogo em p.p.)



Fonte: INE

Esta publicação destina-se exclusivamente a circulação privada. A informação nela contida foi obtida de fontes consideradas fiáveis, mas a sua precisão não pode ser totalmente garantida. As recomendações destinam-se exclusivamente a uso interno, podendo ser alteradas sem aviso prévio. As opiniões expressas são da inteira responsabilidade dos seus autores, reflectindo apenas os seus pontos de vista e podendo não coincidir com a posição do BPI nos mercados referidos. O BPI, ou qualquer afiliada, na pessoa dos seus colaboradores, não se responsabiliza por qualquer perda, directa ou potencial, resultante da utilização desta publicação ou seus conteúdos. O BPI e seus colaboradores poderão deter posições em qualquer activo mencionado nesta publicação. A reprodução de parte ou totalidade desta publicação é permitida, sujeita a indicação da fonte. Por opção própria, os autores não escrevem segundo o novo Acordo Ortográfico. Os números são apresentados na versão anglo-saxónica, ou seja, utilizando a vírgula como separador de milhares e o ponto como separador decimal e utilizando a designação de “milhar de milhão” para 10^9 .

BANCO BPI S.A.

Rua Tenente Valadim, 284 4100 – 476 PORTO
Telef.: (351) 22 207 50 00 Telefax: (351) 22 207 58 88

Largo Jean Monnet, 1 – 9º 1269-067 LISBOA
Telef.: (351) 21 724 17 00 Telefax: (351) 21 353 56 94